



PRIMEIRO PLANO

Nasceu em Paris, vive em Braga, pertence ao mundo. Gostava de salto, mas fez corrida. Boa aluna, mas melhor atleta, quando mais que adolescente descobriu o talento. E o amor, desde então até hoje consumado. É a grande figura do atletismo em Portugal e na Europa a preferida pelos entendedores, que duas vezes, em Novembro e Dezembro de 2010, a elegeram Atleta Europeia, numa disputa promovida pela European Athletics. Atleta federada desde 1997, em 2000 foi campeã júnior da Europa de Corta-Mato. Desde então, em campeonatos europeus e internacionais, o seu nome ganha títulos, troféus, medalhas. Daqui a pouco, na Maratona de Londres, a de 17 de Abril, espera qualificar-se para os Jogos Olímpicos. Os fãs, que a adoram, torcem por ela. A conversa que se segue deu-se numa manhã muito invernosa no Estádio do Jamor, entre treinos. Não se falou tanto de desporto como de vida. Jéssica Augusto, um prazer em conhecer. Não queremos que mude o seu limpo olhar sobre o mundo.

Nasceu em Paris, porque veio para Portugal?

Os meus avós emigraram para França depois dos meus pais nascerem. O meu pai e a minha mãe conheceram-se lá, casaram, nasci eu em 1981 e depois o meu irmão mais velho. Os meus pais voltaram há 24 anos, porque tiveram medo que os filhos crescessem e quisessem ficar. Viemos para Braga, tinha eu seis anos. Ainda tenho lá toda a família do meu pai.

O que lhe ficou desses primeiros anos?

Falo e escrevo francês.

Como se tornou atleta?

Comecei na escola com os corta-matos e competições. Um dia corri os mil metros e ganhei. Depois de ter estado em Sidney, em 2000, num acampamento de juventude, decidi ser atleta de alta competição. Na escola, no Cielo, eu andava picada com um colega de turma nas aulas de Educação Física, e fui para o Sporting Clube de Braga, para não per-

NA LINHA DA FRENTE

ATLETA DE ALTA COMPETIÇÃO, ELEVA O NOME DE PORTUGAL E FÁ-LO SEM OLHAR A SACRIFÍCIOS. O QUE FAZ CORRER JÉSSICA AUGUSTO? O IMPOSSÍVEL, A SUPERAÇÃO.

POR LEONOR XAVIER • FOTOGRAFIA DE CARLOS RAMOS



**FOLLOW ME**

Jéssica Augusto é a mulher que vai no grupo da frente do atletismo nacional.

Vestido em crepe e renda, Nina Ricci, na Fashion Clinic. Tênis em lona, Nike Sportswear.



der com ele. Comecei tarde, tinha 16 anos, até lá só ia para a escola, era uma aluna razoável, mas baixei o rendimento escolar quando fui para o Atletismo. Treinava uma hora e meia por dia, saía da escola, ia para o Estádio a pé, chegava a casa às nove e meia da noite. A treinadora da escola, Sameiro Araújo, viu que eu tinha qualidade, para seguir a minha carreira. Oito anos depois, aos 24, fui treinar com o professor João Campos. Quando deixei a Sameiro, eu desistia, não acreditava em mim, não evoluía. Precisava de um grupo de trabalho.

E como é o grupo de trabalho, em Atletismo?

É um grupo de vários atletas internacionais, que vão a campeonatos do mundo, um grupo em que estão a Fernanda Ribeiro e o Rui Silva, que treinam com o mesmo treinador. Somos seis ou sete atletas.

Treinam todos os dias, claro.

Sim. Encontramo-nos no treino às nove e meia, corremos uma hora todos juntos, depois mantemos um convívio, almoçamos nos estágios, conversamos. O outro assistente, António Costa, também me apoia muito. Eles são a minha segunda família.

E a primeira família?

Acompanha-me em tudo, é um grande suporte. O meu pai é pasteleiro e minha mãe é promotora de vendas. O meu pai faz o bolo-rei escangalhado, que é uma delícia. Tem de vir ao Norte prová-lo.

Vive com os seus pais?

Já não. Também vivo em Braga, mas com o meu namorado, desde os 21 anos. Conhecemo-nos no 10.º ano, na mesma turma da escola. Fiquei apaixonada logo no primeiro dia em que o vi. Temos namoro há 14 anos, ele é o Eduardo, guarda-redes da Seleção. Agora está no Génova, em Itália, atingiu o auge da carreira.

São os dois do Norte.

Sim, o Eduardo é de Mirandela, a minha mãe é de Santo André, uma aldeia de Montalegre, ao pé de Vilar de Perdizes.

Quando estão juntos?

Não é fácil. Agora, ao fim-de-semana ele tem jogo ou estágio, eu preparo a Maratona de Londres em Portugal. Sempre que podemos, eu vou lá ou ele vem cá. Quando ele está de férias, estou eu na época em que preciso de treinar muito e estar em estágio. Mas conseguimos.

Essa é a rotina de todos os dias?

Sim. Começo com um aquecimento de 400 metros, o que é fazer 20 vezes uma pista como a do Jamor. Depois tenho uma hora de corrida contínua de manhã e duas horas seguidas à tarde. Ao Domingo, treino de manhã. Trabalho sete dias por semana, só descanso aos Domingos à tarde.

Não fica magoada?

Temos lesões, mas a Nike dá-me sapatos para vários tipos de terreno.

Qual é a próxima competição?

Agora preparo a Maratona de Londres, que vai ser em 17 de Abril. Já estou a treinar para correr, duas horas e meia de manhã e duas horas à tarde. Esta manhã fiz 17 quilómetros, de tarde vou fazer 14. Depois vou preparar-me para a prova dos 10 mil metros do Campeonato

Mundial de Atletismo, em Agosto, na Coreia do Sul.

E quais são os seus projectos de futuro? Casar?

Sim, quero casar, ter filhos. Já tenho anel de noivado, mas vamos adiando, nesta altura da nossa vida. Deixei de estudar, mas quero voltar, para acabar o meu curso. Nunca pensei em parar de estudar. No 12.º ano decidi fazer o que pudesse. Ainda comecei o primeiro ano de Enfermagem, mas deixei algumas cadeiras, congelei a matrícula. Não posso ser atleta e estudar ao mesmo tempo.

Imagino que deve ter uma disciplina rigorosa.

Nunca dá para sair à noite. Durmo nove horas seguidas e sou também obrigada a dormir uma hora à tarde.

Com a sua altura de 1 metro e 65 e o peso de 46 quilos qual é a alimentação para se manter em forma?

Como um bitoque de vez em quando, às vezes o corpo pede gordura. Gosto do McDonald's, mas evito. O que eu como é bom: massas, bifê, salada, fruta.

Ser atleta consagrada no circuito das grandes competições internacionais obriga-a a viajar muito?

A maior parte das competições é no estrangeiro, por isso saio três vezes por mês, no mínimo. A única parte do mundo que me falta conhecer é os Estados Unidos.

Não é muito cansativo para a sua rotina?

Só ganho em viajar tantas vezes. Aprendo italiano, pratico francês, pratico espanhol. Inglês, entendo mais do que falo, por causa da pronúncia.

Como estão as mulheres no desporto, em Portugal?

No desporto há cada vez mais mulheres. Quando vamos para uma prova, se há mil homens já há seiscentas mulheres, elas estão a aderir mais à corrida. Correr é bom para combater o stress. Em vez de fazer uma caminhada, é um bom começo ir uma vez por ano correr com as amigas numa meia-maratona.

É a melhor atleta europeia, acaba de ganhar o Prémio Lux, como é tornar-se uma figura pública?

Convivo bem com a popularidade. Para com os mais novos a minha responsabilidade é motivá-los. Gostava de levar o nome de Portugal além-fronteiras, para aliviar o nosso país, mais ainda agora, que todos falam de crise.

Com tantas vitórias, já passou por um mau momento?

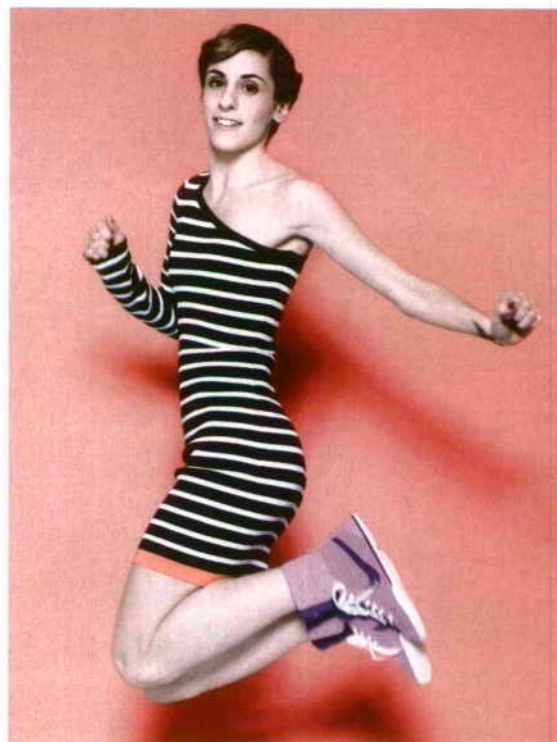
Passei, quando fiquei quase em último lugar nas eliminatórias do Campeonato do Mundo, em Helsínquia, em 2005. Foi quando resolvi mudar.

Quais são os seus gostos, além de correr?

Gosto de ler um bom romance. De ver séries na televisão. De música. Da Internet.

Tem um lema, um verso, uma frase?

Sim, tenho uma frase para os momentos em que quero fazer algo. Quando vou para uma prova e quero ganhar, penso que o impossível é aquilo que nunca se tentou.



“QUANDO VOU
PARA UMA PROVA E QUERO
GANHAR, PENSO
QUE O IMPOSSÍVEL É AQUILO
QUE NUNCA SE TENTOU.”



O QUE FAZ CORRER
JÉSSICA AUGUSTO